

Iberdrola e Trammo selam o maior acordo da Europa para a exportação de amônia verde

- Ele permitirá a exportação de até 100.000 toneladas por ano de amônia verde a partir de 2026.

- O acordo facilitará a construção da primeira planta industrial de amônia verde da Europa, com um investimento de 750 milhões de euros.

A Iberdrola, empresa líder em energia verde, e a Trammo, a maior comercializadora e distribuidora mundial de amônia anidra por via marítima, assinaram o maior contrato-quadro de amônia verde da Europa até o momento para a venda e compra de até 100.000 toneladas por ano de amônia verde a partir de 2026.

O contrato exigirá que a Iberdrola construa a primeira fábrica de amônia verde no sul da Europa, que será viável graças a fundos europeus e envolverá um investimento de 750 milhões de euros. Atualmente, a Iberdrola está desenvolvendo plantas de amônia verde e metanol na Europa, Estados Unidos, Austrália e outros países, e essa primeira planta representa a consolidação de uma estratégia de crescimento global em hidrogênio verde e seus derivados.

A construção da primeira fábrica de amônia verde gerará até 3.500 empregos, a maioria preenchida por trabalhadores locais. Além disso, durante sua fase de operação e manutenção, o projeto criará mais de 50 empregos.

A fábrica de amônia verde será vinculada à construção de 500 MW de nova energia renovável, pois a amônia verde atenderá a todos os requisitos europeus. Ela também contribuirá para a criação de oportunidades industriais e de inovação em um mercado em crescimento com um alto componente de exportação.

A produção de amônia verde da fábrica será comprada e vendida pela Trammo para descarbonizar várias indústrias pesadas com uso intensivo de energia em todo o continente, como Holanda, Alemanha e França.

Esse projeto tem o objetivo de lançar o corredor europeu de hidrogênio verde. O sul da Europa tem um grande potencial renovável que lhe permite fornecer energia verde competitiva para descarbonizar a indústria pesada com uso intensivo de energia e difícil de reduzir de seus parceiros europeus.

"Quando você reúne um dos maiores desenvolvedores de energia renovável do mundo e o maior comerciante marítimo de amônia anidra do mundo, projetos inovadores como esse podem se tornar viáveis rapidamente. No ano passado, operamos a maior usina de hidrogênio verde da Europa, o que nos dá a experiência e o conhecimento dos processos e da tecnologia

para expandir rapidamente para esses projetos maiores", diz Millán García-Tola, diretor global de hidrogênio verde da Iberdrola.

"Reduzir as emissões da indústria ligadas à amônia verde é um desafio para os próximos anos, no qual a Iberdrola quer se envolver com projetos reais para desenvolver uma cadeia de produção mais sustentável e atingir os objetivos de descarbonização. Já estamos em conversações com a Trammo para analisar projetos semelhantes em outros mercados", disse García-Tola.

A amônia verde pode ser usada na descarbonização de aplicações existentes, como a produção de fertilizantes ou indústrias químicas. Além disso, prevê-se um enorme crescimento do mercado em novos usos desse produto, por exemplo, como combustível marinho ou para viabilizar o transporte de hidrogênio verde. Esse último uso é essencial para economizar água, já que o hidrogênio verde permite uma redução de mais de 40% no consumo de água em comparação com uma planta de amônia cinza.

A Iberdrola é líder mundial em energia renovável, com 40 GW instalados em todo o mundo e a ambição de dobrar seu portfólio atual para 80 GW até 2030. A empresa tornou-se pioneira na produção de hidrogênio verde, com três usinas em operação até 2023 e o maior eletrolisador da Europa (20 MW) em sua usina de Puertollano, na Espanha.

A Iberdrola está desenvolvendo mais de 60 projetos de hidrogênio em 8 países, incluindo amônia verde e metanol verde em regiões como a Ibéria, os Estados Unidos e a Austrália.

Como o maior comerciante marítimo do mundo, com uma posição global de liderança na comercialização e distribuição de amônia anidra desde 1965, a Trammo está desempenhando um papel ativo na transição para descarbonizar o setor industrial, ajudando a disponibilizar volumes significativos de amônia verde no mercado até 2035.